

HOME

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

EDITORIAS

Capa
Opinião
Cidades
Política
Economia
Mundo
Esporte
Magazine

COLUNAS

Giro
Direito e Justiça
Coluna social Memorandum
Crônicas e outras histórias

SERVIÇOS

E-mail
Cartas dos leitores
Assinatura
Acontece
Na telinha
Cinema
Horóscopo
Guia do Assinante
Central do Assinante
Efetuar Logout

CHARGE

ESPECIAIS

Ditadura Militar
Caminhada Ecológica
Goiânia 75 anos
Retrospectiva 2008

SITES

Vrum
Lugar Certo
OJC
Jornal do Tocantins
Tv Anhanguera
Goiasnet
Fundação J. Câmara
Rede Anhanguera
Executiva FM

CONTATOS

ASSINATURAS:
3250-5353
CLASSIFICADOS:
3250-5323
COMERCIAL DE INTERNET:
3250-1323
ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
3250-1220

EXPEDIENTE

Desafios do cinema goiano

Curta Mostra Goiás, que integra a programação da 9ª Goiânia Mostra Curtas e que começa hoje, é uma boa oportunidade de conferir os erros e os acertos do cinema produzido no Estado

Rodrigo Cássio
Especial para O POPULAR



Roleta Russa, de Marco Antônio Ferreiro: apropriação criativa dos códigos hollywoodianos

Há alguns anos, uma amiga realizadora me dizia que, em Goiás, não se fazia cinema, mas vídeos gravados com câmeras digitais. Ela se referia ao suporte mais comum no Estado, cuja vulgarização foi beneficiada pelo desenvolvimento tecnológico e pelo custo muito menor em relação à película, o tradicional artefato do cinema.

Depois que o cinema digital já foi apropriado e desenvolvido em todo o mundo, do movimento Dogma 95 a David Lynch (sem contar o cinema restrito aos circuitos ditos “de arte”), custo a aceitar que o nome “filme” seja merecido apenas por aquelas obras realizadas em película. A história do cinema já incorporou o digital em sua linguagem. Cabe aos cineastas, estejam onde estiverem, tomar de assalto a especificidade desse suporte e extrair dele as suas implicações. Se a minha amiga tinha razão, era porque desejava explorar a película – o que é legítimo. Mas essa não é única maneira de fazer cinema.

A chegada da Curta Mostra Goiás, que começa hoje, dentro da programação da 9ª Goiânia Mostra Curtas, é uma boa oportunidade para encaminhar essa reflexão. Nessa mostra, são exibidos exclusivamente os filmes goianos, todos gravados em suporte digital. Serão eles filmes ou vídeos?

Essa demarcação só faz sentido quando observadas as convenções da linguagem presentes nas obras. O ponto-chave não está no suporte, mas na maneira como ele é assimilado. A ascensão do vídeo indica formas audiovisuais normatizadas, que se constituem por meio da onipresença das imagens no mundo de hoje – a outra face da tecnologia e da relativa facilidade de produzir.

Nesses termos, um olhar sobre o conjunto da produção goiana deixa ver que certos princípios estéticos, diretamente ligados à relação intensa com a televisão e a publicidade (e não o cinema), são o maior obstáculo para os filmes. Há pouco cinema no cinema goiano. Por outro lado, constam em demasia as referências não propriamente cinematográficas de agenciamento das imagens e dos sons.

Documentários

Nos documentários, abundantes por aqui, essa característica talvez seja mais visível. Dentro da programação da Mostra Curtas, filmes como Hip Hop em Goiás e A Próxima Mordida optam por um didatismo mais próximo de certas produções telejornalísticas que do complexo momento vivido pela tradição documentária. Ao mesmo tempo, se um filme como Graffiti em Ruínas e Outros Muros traz o cineasta moderno que intervém no processo, não deixa de flertar com acomodações a uma mesma natureza televisual, reiterando a estrutura de videoclipe e música “pesada”, mesmo quando a contenção da explosão sensível (própria de um gosto comum educado pela MTV), poderia render outros desdobramentos ao seu tema urbano.

Ainda no campo do documentário, A Luta Continua! e Memórias de Sombras se

destacam. O primeiro, que resulta de uma oficina realizada com moradores da periferia de Goiânia, aborda o tema da exclusão social com um surpreendente aproveitamento de imagens de arquivo e uma seleção acertada da trilha sonora. O segundo, ao se referir à condição da mulher vítima de violência doméstica, desconhece as obviedades didáticas e investe no corpo das personagens, problematizando o que é visto e o que fica oculto na imagem.

A manipulação das imagens na etapa da edição tem concentrado mais os esforços dos diretores que o processo de captação, o que atrofia aspectos essenciais como o da produção de arte ou o cuidado da encenação. Os melhores filmes goianos são os que escapam desse “vício” de linguagem, que também resulta de uma concepção ampla do vídeo como referência estética por exclusão da especificidade cinematográfica.

Ficção

Nas ficções, para as quais também vale essa norma geral, o melodrama Nascida para o Céu aposta na simplicidade do argumento para investir, com razoável sucesso, numa escala de planos clássica. Do lado contrário, Um Morto na Sala opta por uma decupagem mais livre, de clara influência do cinema contemporâneo mais afeito ao legado moderno.

Ainda que dê origem a uma criação de arte ousada, somada a um bom aproveitamento dos atores, tal filiação é fonte de excessos: a câmera na mão é redundante, e a fragmentação da narrativa antes prejudica o fechamento do filme do que contribui para a sua dimensão hipersubjetiva. Por sua vez, a animação Augusto contorna o problema da referência de linguagem ao fazer da evolução gráfica do videogame a sua própria evolução narrativa.

O suspense Roleta Russa é um caso notável de boa apropriação dos códigos hollywoodianos dentro dos limites de uma produção regional, muito longe das cifras monstruosas da indústria. Com perspicácia, o filme reproduz o sistema de continuidade orientado pela contagem regressiva do tempo, no qual os eventos se sucedem prendendo a atenção de um espectador imerso em tensão e expectativa. O público do mainstream deve aprovar a experiência, se não a rejeitar em função de uma ou outra sequência em que este esforço de reproduzir Hollywood não evita um caráter artesanal.

Em contraste com esse embasamento no suspense, o melhor filme goiano dessa edição do Goiânia Mostra Curtas é apresentado na Mostra Brasil: Descrição da Ilha da Saudade ou Baudelaire e os seus Cabelos. Equilibrando o uso da música (sempre em coerência com a ação), o filme se enraíza no trabalho com os atores e o cenário e deve ser referência para a produção local no que diz respeito a uma consciência mais avançada dos diferentes elementos que compõem a linguagem cinematográfica. É essa consciência, enfim, que determina a qualidade e a relevância de qualquer cinematografia mundo afora. Por aqui, não deve ser diferente.

Rodrigo Cássio é curador da Curta Mostra Goiás do 9º Goiânia Mostra Curtas

▫ **LEIA MAIS:**

- **Maratona de curtas-metragens**

[Anterior](#) | [Magazine](#) | [Próxima](#)